

## DO CURRÍCULO FRAGMENTADO AO INTERDISCIPLINAR: UMA EXPERIÊNCIA

Isabel Cristina da Silva Fontineles (UFPI/SEMEC)

GT 01 – Práticas Docentes e Profissionalização de Professores

Este artigo tem por objetivo apresentar resultados de práticas desenvolvidas por educadores da Escola Nossa da Paz, da rede municipal de Teresina.

Práticas pedagógicas que vêm sendo alvo de muitas discussões, por serem indagadas acerca de que tipo de abordagem pertencem: tradicional ou renovada.

Com o intuito de contribuir para a ressignificação e construção do saber partindo do pressuposto que a ação pedagógica é um constructo processual histórico-social, torna-se imprescindível analisar o presente trabalho de forma crítica para repensar o papel do educador, como emancipador de questionamentos da realidade em que ele e o aluno estão inserindo. Portanto, as práticas pedagógicas dos educadores, neste sentido, são efetivadas mediante um aprendizado dialógico, criador de oportunidades para que as pessoas reflitam sobre suas idéias, sentimentos e conflitos envolvendo a totalidade do seu ser na reinterpretação e reconstrução da realidade.

O presente texto procura discutir uma experiência que visa transformar a escola como um lugar privilegiado para a integração entre os saberes sociais vivenciados pelos alunos em suas práticas sociais e os saberes formais sistematizados pela escola, sem que haja uma hierarquização entre ambos, mas uma interdependência e uma integração, ao mesmo tempo que visa estimular nos discentes e docentes a valorização da memória da escola a que pertencem, posto que é um trabalho que teve como tema central o estudo do papel social desempenhado pela Escola Nossa Senhora da Paz na comunidade em que está inserida: a Vila da Paz.

### **Feira do conhecimento: um desafio de repensar o ensino em Teresina**

A história de um povo é resultado da ação dos vários sujeitos na luta pela solução dos problemas propostos pelas adversidades vividas, assim como da necessidade de reprodução das ações que obtiveram êxito. Assim, pensando e agindo, é que são construídos os espaços e as culturas.

Na elaboração de estratégias para se chegar a essas soluções, alguns empreendimentos ganham destaque. Por exemplo, na realidade de Teresina, desde 2002 uma experiência tem desafiado os educadores e alunos da rede municipal de Teresina a repensarem sua prática e a agirem com o propósito de tornar público o conhecimento que aprendem e que produzem em seus espaços escolares: é a Feira do Conhecimento.

Desde então as escolas municipais são desafiadas a expor o que têm trabalhado com os alunos, em forma de projeto, acerca de um tema proposto pela Secretaria. Em 2003 o tema proposto foi “Piauí quem te faz somos nós”.

Mediante esse desafio, a Escola Nossa Senhora da Paz, que tem se destacado pelo eficiente trabalho social desempenhado sobretudo por meio da educação, refletiu como poderia trabalhar tal tema e seus integrantes decidiram fazer um trabalho que evidenciasse a própria memória da Escola, analisando sua atuação social. Isso derivou do interesse da comunidade escolar em tornar público aquilo que a imprensa escrita e televisada, líderes comunitários e lideranças políticas já têm evidenciado: o abrangente e significativo papel social desempenhado por essa escola.

A 2ª Feira do Conhecimento, então, foi considerada a oportunidade privilegiada para efetivação desse trabalho de pesquisa, possibilitando que a interdisciplinaridade se materializasse, visando *“dar uma resposta á fragmentação causada por uma epistemologia de cunho positivista”*(GADOTTI, 2000, p. 222).

Essa resposta foi buscada considerando que *“a interdisciplinaridade visa a garantir a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas”*(GADOTTI, 2000, p. 222).

Concordamos com Fazenda(1979) quando afirma que a interdisciplinaridade não seria apenas integrar conteúdos, mas seria preciso uma atitude, isto é, uma postura interdisciplinar, na qual a busca, o envolvimento, o compromisso e a reciprocidade perante o conhecimento sejam marcas indelévels.

A pesquisa teve como objetivo central fazer com que a equipe de trabalho pesquisasse e evidenciasse o trabalho social desempenhado pela Fundação Nossa Senhora da Paz (FNSP), para que os próprios alunos conheçam e valorizem as atuações da instituição a que pertencem e ao mesmo tempo reconheçam as dificuldades sociais enfrentadas pela comunidade Vila da Paz.

A princípio foi realizada a etapa de pesquisa, na qual as equipes fizeram os levantamentos do histórico da região e do contexto de implantação da Fundação da Paz na região, procurando entender os objetivos, as propostas, as instituições mantenedoras, assim como os trabalhos já desenvolvidos e os resultados obtidos. Nessa fase fez-se entrevistas com a comunidade para descobrir com ela se relacionava e via a atuação da FNSP.

Durante essas entrevistas, os alunos passaram a entrevistar membros de sua comunidade e muitos familiares e descobriram muito a respeito não só da instituição educacional a que pertencem, mas também muito da história do próprio bairro e de suas famílias, descobrindo que a região surgiu de forma desordenada por ser uma ocupação promovida por pessoas de origem social menos privilegiada que não tinham moradia, percebendo muito do quadro de exclusão social por que passa significativa parte da população brasileira, especificamente em Teresina, que é um elemento de atração de pessoas que migram de outros municípios piauienses, assim, os alunos puderam analisar na prática estudos já realizados acerca dos efeitos do êxodo rural, como o inchaço urbano, o crescimento de famílias sem teto, a ampliação do déficit social, a falta ou insuficiência da rede de esgotos e de saneamento básico, bem como o crescimento da exposição de crianças, adolescentes e jovens ao trabalho fora do tempo previsto ou ao consumo de drogas e à prostituição; todos esses fatores contribuindo para a evasão escolar e para o aumento da violência, sem mencionar os demais danos sociais que promovem.

Nesse contexto é fundamental a ação de intervenção social, com o propósito de retirar essas crianças, adolescentes e jovens desse grupo de risco por meio da educação formal, assim como capacitá-los para inserir-se e manter-se no mercado de trabalho de forma qualificada e obedecendo as exigências legais, além de promover uma formação humanística em que valores morais e éticos sejam trabalhados como reflexos da liberdade humana, não apenas como imposição social, para que a vida em sociedade seja vista como importante e necessária, mas que sejam valorizadas, sobretudo, a vida e a dignidade humanas.

Fundamentando-se nessas pesquisas e nessas reflexões surgiu a segunda fase do projeto que foi a confecção de materiais com as conclusões obtidas. Dessa forma, foram criadas equipes para sistematização e produção de materiais para publicação e divulgação do material obtido. Assim foram produzidos vídeos, painéis com fotografias que retratavam tanto a memória quanto as atuações sociais da FNSP, folhetos

explicativos sobre as ações sociais e as características da região. Também foram confeccionadas maquetes, para mostrar os espaços físicos ocupados pela Fundação da Paz e para mostrar as próprias limitações e problemas habitacionais enfrentados pela população da região. Por meio desses trabalhos foi possível notar muitas práticas e representações vivenciadas pela comunidade local, assim como a dinâmica dos empreendimentos desenvolvidos pela Fundação.

Esses trabalhos, mais do que tornar públicas as ações da FNSP para o público em geral, possibilitou aos próprios alunos investigarem e conhecerem a si mesmos e sua região, reconhecendo seus problemas, mas também suas potencialidades, sendo uma oportunidade privilegiada para trabalhar com a memória dos integrantes da Vila da Paz, endossando o que Nascimento defende ao dizer que:

*“(...)A memória tem como uma de suas características fundamentais, o processo reativo provocado no sujeito pela realidade. Ela se constitui e é operacionalizada a partir da reação, dos efeitos, do impacto sobre o grupo ou o indivíduo, formando todo um imaginário que constitui uma referência permanente no futuro. Alguns indivíduos tratam dessa memória com naturalidade, outros não”* (2002, p. 15).

#### **FNSP: atuação na construção da cidadania em Teresina**

A Fundação Nossa Senhora da Paz (FNSP) tem despertado o interesse da sociedade teresinense em virtude do trabalho social que desenvolve junto à comunidade Vila da Paz. Trata-se de um trabalho que vem sendo desenvolvido desde 1987, quando a FNSP foi criada, visando desempenhar uma função precípua de desenvolvimento sócio-cultural da comunidade da Vila da Paz, assistindo, em 2004, em torno de 1.500 alunos no Ensino Fundamental, e de 500 alunos no Ensino Médio, além dos cursos de qualificação e de profissionalização (artesanato, corte e costura, cabeleireiro e manicure, bordado e crochê, técnicas hidráulicas, mecânica de automóvel, tornearia mecânica, eletricidade, soldagem, informática, panificação, etc) que desenvolve com os alunos e demais membros da comunidade. É uma instituição projetada a partir das necessidades que surgiram no bairro devido às condições em que foi constituído: ocupação de terra realizada por pessoas carentes.

A educação educacional oferecida à comunidade é feita em parceria entre a FNSP com as Secretarias Municipal de Teresina (no Ensino Fundamental) e Estadual do Piauí (no Ensino Médio), visando promover educação de qualidade para a região, condição fundamental para o crescimento autônomo e saudável das crianças, adolescentes e jovens da região. Dessa forma, a FNSP cria mecanismos para que o aluno permaneça dois turnos ocupado em suas dependências, um para o estudo do currículo mínimo exigido nacionalmente, o outro, para qualificar-se profissionalmente, endossando o que Gadotti propõe para o ensino: *“A educação deverá ser um dos eixos fundamentais da transformação da economia e do perfil produtivo da nossa região, diante das atuais circunstâncias e desafios”* (2000, p. 159).

#### **Aprendendo a olhar-se e a ver-se**

Um dos principais desafios da sociedade brasileira é aprender a olhar para si mesma e a enxergar-se como construtora de potenciais, sem ignorar os problemas que apresenta, para poder lutar por sua superação. A educação é, portanto, um dos elementos centrais nesse processo.

Considerando a validade de tal postura é que estimulamos nossos alunos a registrar o que pesquisassem e descobrissem sobre sua escola e sobre sua comunidade.

O desafio foi aceito prontamente por eles e até extrapolou as expectativas dos educadores, pois fez tanto alunos como educadores envolver-se com o tema e principalmente a estreitar os laços de afetividade entre si, ampliando os potenciais que a inteligência emocional desenvolve no aparato cognitivo dos alunos, mas também dos professores e pedagogos envolvidos, materializando o que Janusz Korczak define por aprendizagem:

*“Depois, estas idéias tendo-se cristalizado no meu espírito, penso que o primeiro e indiscutível direito da criança é aquele que lhe permite expressar livremente suas idéias e tomar parte ativa no debate concernente à apreciação da sua conduta e também na punição. Quando o respeito e a confiança que lhe devemos forem uma realidade, quando ela própria se tornar confiante, grande número de enigmas e de erros desaparecerão”* (1986, p. 67).

Isso foi sentido nos vários momentos do trabalho, o que facilitou a confecção dos registros a seguir, que além servirem como uma atividade escolar, tornou-se um material fundamental nas pesquisas acerca da história e da memória da Fundação da Paz e da Vila da Paz. Para tanto lembramos o que Gadotti(2000, p. 209) destacou a respeito da educação: *“A escola não é um espaço físico: é, acima de tudo, um modo de ser, de ver. Ela se define pelas relações sociais que desenvolve”*.

### **Nossas metas, nossos resultados**

Como educadores costumamos apresentar os vários obstáculos na produção do conhecimento, sobretudo com alunos de origem social menos favorecida e inseridos em um contexto social desprivilegiado de garantias sócio-econômicas básicas. Somado a isso vem o temor em trabalhar com novos espaços e recursos, embora no campo teórico, gostemos de elencá-los como parceiros. Tememos quando somos desafiados a trabalhar com recursos como a TV, o vídeo, a filmadora, o computador, embora sejam esses elementos fundamentais para a inserção das crianças e jovens no mundo atual, tanto como compreensão como na atuação profissional.

Em nosso trabalho, este foi o primeiro desafio que precisamos superar, pois se sabíamos que educação e comunicação são indissociáveis, não poderíamos trabalhar um projeto com as características do nosso e ignorar tais elementos.

Assim elaboramos um documentário sobre a FNSP em vídeo, explorando os aspectos históricos e as ações empreendidas desde sua origem, bem como sua relação e influência com os moradores da Vila da Paz, o que revelou também muito do próprio bairro.

Para que o vídeo foi produzido uma sistemática pesquisa em jornais, revistas e reportagens de telejornais, assim como entrevista com os primeiros moradores, lideranças da Associação de Morades, registrando as informações obtidas. Descobriu-se que a Fundação da Paz gerava na época 350 empregos diretos e indiretos para a comunidade.

Um dos pontos centrais do vídeo foi a entrevista com ex-alunos, para descobrir como a atuação da FNSP repercutia em suas vidas, destacando o campo pessoal e profissional. Os entrevistados destacaram tanto a formação pedagógica, quanto a profissional, mas lembraram um elemento significativo, a importância da formação religiosa, que os fazia ter uma visão mais humanística e responsável perante suas ações pessoais e as repercussões sociais que isso gerava, haja vista que a Fundação é uma Organização Não Governamental mantida com o apoio da Igreja Católica.

Durante os registros percebeu-se como a memória da região se ressentia da falta de registro. Notamos então que uma das formas privilegiadas de obter um pouco desse passado seria por meio de imagens, as fotografias tornaram-se a partir daí as grandes parceiras de uma das equipes, que decidiu que faria um registro visual da história da FNSP, por meio de fotografias.

Elaborou-se um painel com fotografias, demonstrando um pouco a história do bairro, a estrutura física da região de da FNSP, o papel das igrejas e sua atuação na Fundação da Paz e nos projetos sociais, as escolas e suas dependências. A pesquisa, coordenada pelo professor de História Raimundo Xavier e seus alunos, foi decisiva, pois destacou o papel da história oral como metodologia privilegiada de obtenção de dados não encontrados em registros escritos ou visuais.

Este trabalho conseguiu ir além dos objetivos propostos, pois despertou o interesse da comunidade escolar pela história da FNSP quanto pela história da própria região, sendo um significativo trabalho no sentido de preservação da memória da Vila da Paz.

Essa pesquisa gerou ainda a confecção de folhetos informativos sobre a atuação da FNSP e sobre o bairro. Os alunos, sob a coordenação da pedagoga da escola, Isabel Fontineles, sistematizaram as pesquisas e as transformaram em informações e ilustrações, recorrendo à tecnologia da informática, para criar os folhetos.

Durante esta etapa fez-se o levantamento do perfil sócio-cultural do público assistido pela FNSP, fazendo-se questionamentos e entrevistas com a comunidade para ela avaliar as ações da Fundação, sobretudo em relação ao atendimento educacional dado às crianças, adolescentes e jovens, assim como os trabalhos relativos ao atendimento à saúde e à profissionalização dos habitantes da região.

A avaliação feita pela população foi bastante positiva quanto à atuação desenvolvida pela FNSP, mas o que chamou a atenção da equipe de pesquisa foi a ênfase dada pela comunidade ao temor que têm em relação ao medo da violência e ao envolvimento de seus filhos com drogas, salientando que o papel da FNSP tem sido decisivo no combate a esses males, mas que sentem falta da atuação mais incisiva do poder público.

Também foram realizadas oficinas que serviam de amostras dos trabalhos e cursos oferecidos pela FNSP. Essas oficinas foram ministradas pelos alunos, com o que eles já haviam aprendido nos cursos oferecidos pela escola, evidenciando a integração escola-comunidade, que tanto tem estimulado a permanência dos alunos na escola.

A visualização arquitetônica do espaço ocupado pela FNSP ficou sob responsabilidade da equipe coordenada pelos professores José Luís e Rita de Cássia, instrutores de aprendizagem nos cursos técnicos. Os alunos elaboraram maquetes que apresentavam a estrutura física da Vila da Paz, o espaço ocupado pela FNSP. Com esta atividade pretendeu-se estimular os alunos para a importância do espaço físico que ocupam e para a utilização dos conteúdos teóricos e dos cálculos para resolver problemas da realidade social ou para representar elementos de sua vida na prática.

### **Trabalho com projetos: semeando novos saberes**

O projeto elaborado e executado pelos educadores e alunos da Fundação da Paz serviu para evidenciar como o trabalho com projetos é eficiente. Primeiro, porque não descarta os conteúdos do currículo básico exigido pela legislação educacional; segundo, consegue estimular o aluno para que ele aprenda de forma prazerosa e significativa; terceiro, porque promove uma maior integração entre os alunos e educadores de sua escola – fazendo com que os professores também ressignifiquem suas práticas pedagógicas – e com os colegas, diminuindo os casos de agressividade e de violência

entre os alunos; quarto, mas não menos importante, faz com que os alunos percebem que o conhecimento deve ser uma busca constante para reconhecimento e intervenção na vida social da comunidade a que está inserido e se percebe não apenas como reprodutor, mas como produtor de conhecimento.

Essa experiência semeou muitas outras, promovendo um redirecionar de rota na prática pedagógica desenvolvida por nossa escola, inclusive gerando outros projetos, como “Aluno na escola: um mundo que se reelabora”, “Projeto Recreio”; “Xadrez na Escola: aprender brincando”, entre outros.

#### **À guisa de conclusões: novos olhares sobre o ensinar e o aprender**

Durante o trabalho desenvolvido com os educadores e alunos da Fundação da Paz pudemos entender a dimensão prática do que Paulo Freire encantadoramente salientava ao afirmar que:

*“Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção(...) este saber não apenas precisa ser aprendido pelos educadores e educandos nas suas razões de ser ontológica, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido”* (2002, p. 52).

O trabalho com projetos tornou-se conhecido no Brasil através do Método de Projetos de Kilpatrick. Como proposta globalizadora propõe a superação do currículo fragmentado. Além do mais o aluno adquire autonomia e responsabilidade, pois são co-responsáveis pelas escolhas ao longo do desenvolvimento proporcionado uma cooperação entre os estudantes e docentes envolvidos.

Esse novo modelo curricular de base interdisciplinar exige uma nova visão de escola, criativa, ousada e com uma nova concepção de conhecimento. Conforme se observa em Antunes (2001), nesse método observou-se a necessidade de autonomia e responsabilidade por parte do aluno. Observou-se que a pedagogia de projetos elimina a artificialidade da escola, aproximando-a da vida real, como confere Nogueira (2002).

O uso de projetos não deve ser visto como modismo, é bom ressaltar, e sim como instrumento útil para formar cidadãos aptos a intervir de forma democrática na realidade em que vivem. Foi isso que conseguimos materializar em nossa experiência na Fundação da Paz.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- ANTUNES, C. 2001. **Um método para o ensino fundamental: o projeto**. 2ª ed. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes.
- FAZENDA, I. C. A. 1979. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola.
- FREIRE, P. 2002. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários á prática educativa**, 22ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- GADOTTI, M. 2000. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Artes Médicas.
- KORCZAK, J. 1986. **Como amar uma criança**. São Paulo: Paz e Terra.
- NASCIMENTO, F. A. 2002. **A cidade sob fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves.
- NOGUEIRA, N. R. 2002. **Pedagogia dos Projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. São Paulo: Érica.